

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
PEDAGOGIA ONLINE

PROJETO INTEGRADO
ESTUDOS PEDAGÓGICOS

A contação de história e o desenvolvimento da aprendizagem

POÇOS DE CALDAS, MG/SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
ABRIL, 2019

PROJETO INTEGRADO ESTUDOS PEDAGÓGICOS

A contação de história e o desenvolvimento da aprendizagem

MÓDULO 01

OFICINA DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR LEITOR
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

Estudantes:

Estudante BEATRIZ XAVIER BOVETTO DE CAMPOS, RA 1012019100354

Estudante JOELMA APARECIDA BATISTA LOPES, RA 1012019100193

Estudante MARIA EDUARDA MANOEL DE BRITO, RA 1012019100316

Estudante TAMARA MANOELA SCHIAVO OLIVEIRA, RA 1012019100468

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	OBJETIVOS	5
3	DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO	6
4	CONCLUSÃO	10
	REFERÊNCIAS	Erro! Indicador não definido. e 12

INTRODUÇÃO

Vivemos um período em que a mídia e as tecnologias estão cada vez mais acessíveis às crianças; as informações chegam pelos meios de comunicação ampliando os horizontes e os conhecimentos. Os livros estão sendo deixados de lado, as histórias estão sendo esquecidas, o que torna um desafio para o educador fazer com que as crianças em idade escolar tomem gosto pela leitura. A contação de história nas escolas era uma forma de distrair as crianças e hoje vem ressurgindo a figura do contador de histórias. De acordo com vários estudiosos, a contação de histórias é um precioso auxílio à prática pedagógica de professores na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, instiga a imaginação, a criatividade, a oralidade, incentiva o gosto pela leitura e contribui na formação da personalidade da criança envolvendo o social e o afetivo.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem por objetivo discutir a real importância da leitura e da contação de histórias para crianças desde os berçários. Ao ouvir histórias lidas ou contadas, elas têm seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social estimulado.

A contação de histórias, conduzida em um ambiente agradável, é uma das grandes oportunidades de desenvolvimento da imaginação infantil e também para transmitir conhecimento. É uma das atividades mais antigas do ser humano, formando agrupamentos fortalecidos e comunidades com identidade e origem. Estes são momentos nos quais abre-se oportunidades importantes para a construção de uma identidade social e cultural que será apresentada a criança.

Por essa razão, a prática de contar histórias pode – e deve – ser usada nas escolas, principalmente no segmento da educação infantil.

A contação de história e o desenvolvimento da aprendizagem

Atualmente, a preocupação da educação com a formação de um indivíduo crítico, responsável e atuante na sociedade inicia-se no ensino infantil onde os primeiros hábitos começam a surgir e as crianças interagem socialmente para o desenvolvimento de sua aprendizagem. A oralidade está presente em todo momento, melhorando a comunicação e expressão dos pequenos, o que ajuda no convívio social. Nos primeiros anos, as escolas são um lugar no qual as crianças interagem socialmente, recebem influências para sua formação. A partir o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil “a criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico” (BRASIL, 1998, p. 21-22). Desde muito cedo a criança faz a leitura de mundo, não aquela convencional aprendida na escola, mas a que utiliza seus sentidos, seu toque, seu olhar, o ouvir, ou seja, é desde muito cedo que a leitura está presente em sua vida, sendo letrada mesmo antes de se apropriar da leitura da escrita. Freire (2005), diz que, “a leitura de mundo antecede à da palavra, ou seja, o ser humano é capaz de fazer interpretações das situações cotidianas antes mesmo de saber ler”.

É muito importante para a formação de qualquer criança ouvir histórias, pois serve como propulsor de novas ideias, de pensamento lúdico, despertar de emoções, a contação de histórias é um valioso auxiliar na prática pedagógica de professores da educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. As narrativas estimulam a criatividade e a imaginação, a oralidade, facilitam o aprendizado, desenvolvem as linguagens oral, escrita e visual, incentivam o prazer pela leitura, promovem o movimento global e fino, trabalham o senso crítico, as brincadeiras de faz-de-conta, valores e conceitos, colaboram na formação da personalidade da criança, propiciam o envolvimento social e afetivo e exploram a cultura e a diversidade.

“A criança que ainda não sabe ler convencionalmente pode fazê-lo por meio da escuta da leitura do professor, ainda que não possa decifrar todas e cada uma das palavras. Ouvir um texto já é uma forma de leitura” (RCNEI, VOL. 3, p.141).

Ouvir histórias permite às crianças tomar gosto pela leitura e conseqüentemente compreende a relação com a escrita e outras linguagens, amplia sua visão de mundo. Muitas vezes se reconhece ou identifica-se com as narrativas reforçando assim seu envolvimento, o

que pode proporcionar interação entre o aluno e professor e neste momento o papel do professor é de mediar os conflitos internos e dar oportunidade da criança desenvolver construções significativas.

Cada criança é única, passa por estágios psicológicos que durante seu desenvolvimento precisam ser observados e respeitados. Essas etapas dependem da idade, do nível de conhecimento, domínio do mecanismo de leitura e do nível de amadurecimento psíquico, afetivo e intelectual. Tudo isso deve ser levado em conta no momento da escolha da história a ser contada, o professor deve ter em mente também os objetivos dos desenvolvimentos que quer trabalhar com seus alunos, por isso, deve escolher histórias, onde seja possível a criança compreender a contação e seu enredo, participar, dar a sua opinião, questionar a história e o que a mesma pode transformar a sua vida, auxiliando-o no caminho das descobertas.

A escolha de textos bem selecionados, a teatralidade e a caracterização são condições importantes e favorecem o momento da contação. Os professores devem manter essa magia, pois em um mundo tão globalizado e informatizado, o espaço para os livros vai ficando escasso.

A recepção da história é uma ação individual, a relação da escuta da leitura é afetiva. Este sentimento se manifesta pela identificação com a história, com os temas tratados e com os personagens; esta identificação consiste em afirmar a sua personalidade graças ao livro, formulando parâmetros de julgamentos éticos com relação aos personagens e de experiências e questionamentos pessoais. Sendo assim a escuta de histórias tem um caráter formador ou ético ajuda a criança a assemelhar dados da realidade como regras, conhecimentos sociais, e a trabalhar conflitos internos por intermédio da representação simbólica. Na interação com as histórias a criança desperta emoções como se a vivenciasse, estes sentimentos permitem que esta pela imaginação exercite a capacidade de resolução de problemas que enfrenta no seu dia a dia, além disso, esta interação estimula o desenho, a música, o pensar, o teatro, o brincar, o manuseio de livros, o escrever e a vontade de ouvir novamente. A repetição da história contada é sempre positiva, a criança sempre observa algo novo após a contação.

Através do conto de uma história podemos trabalhar a interdisciplinaridade de várias formas, pois através dele podemos descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e ser, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo história, geografia, filosofia, sociologia. Aprender sobre povos e suas culturas, sobre História e Geografia, são possíveis na medida em

que essas histórias acontecem em tempo e espaço diversificados, tornando-se um instrumental criativo de exploração a ser usado pelo educador. Alguns enredos, aparecem situações ligadas a valores universais como a liberdade, a verdade, a justiça, a amizade, a solidariedade, etc. Levando a criança a refletir sobre o convívio em sociedade. Além disso, também expressarem à inveja, a traição, a covardia, a desigualdade, entre outros, permitem a escola a análise crítica de componentes éticos, abrindo espaço para a discussão de valores morais.

A contação de histórias é uma alternativa para que os alunos tenham uma experiência positiva com a leitura, e não uma tarefa rotineira escolar que transforma a leitura e a literatura em simples instrumentos para as provas, afastando o aluno do prazer de ler. “Porque para formar grandes leitores, leitores críticos, não basta ensinar a ler. É preciso ensinar a gostar de ler. [...] com prazer, isto é possível, e mais fácil do que parece” (VILLARDI, 1997, p. 2).

A escola é um espaço privilegiado, onde serão propostos desafios que abrirão portas para mente humana em caminho à socialização e aprendizagem. É importante ter em mente que seja oferecido a criança pequenas doses diárias de uma agradável contação de história, sem coagir, mas com naturalidade, desenvolvendo assim um hábito que poderá acompanhá-la por toda sua vida. Devemos ressaltar que estamos falando de educação infantil, onde o mediador deve propor a esses alunos momentos de aprendizagens significativas, que fiquem marcados em suas vidas como um início escolar agradável, tendo a ludicidade como base metodológica em sua atuação profissional.

Percebe-se que na maioria das vezes, a preocupação existente nas escolas, é apenas de ensinar o aluno a ler e escrever, esquecendo assim, de desenvolver nele o hábito e gosto pela leitura. Trata-se este de forma mecânica e como algo obrigatório, o que acaba por afastar de vez o educando do mundo dos livros. Não é essa a função da escola. A escola como um todo deve ter como papel principal, preparar e incentivar os alunos a mergulharem no universo da leitura, despertando o interesse e o prazer pelo ato de ler. Por isso, é que se devem inserir as crianças no mundo dos livros desde bem pequenas e uma das principais ferramentas para se conseguir isso, é por meio da literatura infantil. Não eximindo jamais a família, que é tão responsável quanto a escola.

CONCLUSÃO

É indispensável que o educador tenha conhecimento dos benefícios da prática da contação de histórias sobre o desenvolvimento infantil e ensino fundamental, e saiba utilizá-lo adequadamente como técnica didática, atividade interativa e pedagógica contribuindo grandemente para o desenvolvimento integral da criança.

Além disso, a história permite o contato das crianças com o uso real da escrita, levando-as a conhecerem novas palavras, a discutirem valores como o amor, família, moral e trabalho, e a usarem a imaginação, desenvolver a oralidade, a criatividade e o pensamento crítico, auxilia na construção de identidade do educando, seja esta pessoal ou cultural, melhoram seus relacionamentos afetivos interpessoais e abrem espaço para novas aprendizagens nas diversas disciplinas escolares, pelo caráter motivador da criança.

REFERÊNCIAS

BORGES MARTINS, Dr^a Cosma Catunda. A contação de histórias como ferramenta de aprendizagem na educação infantil. 2019. Disponível em: <https://cosminha.jusbrasil.com.br/artigos/662369409/a-contacao-de-historias-como-ferramenta-de-aprendizagem-na-educacao-infantil>. Acesso em: 10 de Abril de 2019.

SANCHES CARDOSO, Ana Lúcia/ Prof. Ms. Moacir Alves de Faria. A Contação de Histórias no Desenvolvimento da Educação Infantil. 2016. <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v6-2016/ARTIGO-ANA-LUCIA-SANCHES.pdf>>. Acesso em: 11 de Abril de 2019.

CASTRO, Gisely Moreira. Literatura infantil: A contação de histórias na educação infantil. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/conteudo/contacao/56729#>. Acesso em: 09 de abril de 2019.

MACHADO RODRIGUES, Luciana Marinho. Literatura infantil: A contação de histórias. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/conteudo/literatura/58790>. Acesso em: 10 de abril de 2019.

RUFINO DE CARVALHO, Greice. A importância da contação de histórias para os desenvolvimentos da criança. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/aimportancia-da-contacao-de-historias-para-os-desenvolvimentos-da-crianca/52666>. Acesso em 10 de abril de 2019.

MOREIRA, Jean. A arte da contação de histórias. 2016. Disponível em: <https://educacao.estadao.com.br/blogs/blog-dos-colegios-poliedro/a-arte-da-contacao-de-historias/>. Acesso em 10 de abril de 2019.

LIMA MATIAS, Márcia Ferreira / BEZERRA DE SOUZA, Francisca Willyane/ CÂMARA DE CARVALHO, Yara Priscila. A importância da contação de histórias: reflexões psicopedagógicas na educação infantil. 2016. Disponível em: https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA17_ID11078_18082016171936.pdf. Acesso em 10 de abril de 2019.

SOUZA DE OLIVEIRA, Linete / DALLA BERNARDINO, Andreza . A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. 2011. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/4643/4891>. Acesso em 10 de abril de 2019.

BILUCA MATEUS, Ana do Nascimento/ FERREIRA SILVA, Andréia / COSTA PEREIRA, Elaine / NASCIMENTO FERREIRA DE SOUZA, Josiane / GRASSI MAURÍCIO DA ROCHA, Letícia / POTIGUARA CRUZ DE OLIVEIRA, Michelle/ CUNHA DE SOUZA, Simone. A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/8477/7227>. Acesso em 10 de abril de 2019.